

AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS E AÇÕES SOCIAIS DA COOPERATIVA SICREDI ALTO URUGUAI RS/SC AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Tuani Mattana Ganzer Albarello¹

Diana de Souza²

Gabriela Bertoletti Johann³

Alzenir José de Vargas⁴

Mirian Azevedo Rodrigues⁵

RESUMO: O presente artigo objetiva estudar os programas e ações sociais desenvolvidos pela Cooperativa Sicredi Alto Uruguai RS/SC e sua contribuição ao desenvolvimento regional, sob a ótica da história e princípios do cooperativismo de crédito. Tem como metodologia o estudo qualitativo, através da pesquisa bibliográfica (teórica) e com o estudo de caso da cooperativa Sicredi Alto Uruguai RS/SC. A pesquisa teórica traz em seu referencial alguns autores que tratam do assunto, dentre os quais, Ferigollo (2012), Menezes (2004), e Gawlak (2005), que abordam aspectos relacionados ao crescimento e desenvolvimento do cooperativismo de crédito bem como os programas e ações sociais desenvolvidas na área de atuação da Cooperativa. Com base no estudo, observa-se que os programas e ações sociais realizadas primam pela formação, informação e educação, e que só poderão ser realizadas se houver um suporte financeiro. Tais ações contribuem com o desenvolvimento regional na medida em que promovem o acesso dos associados e demais indivíduos da comunidade a projetos que promovem o crescimento individual e coletivo, pessoal e profissional, pressupondo que na gestão da cooperativa busca-se o equilíbrio entre o econômico e o social.

Palavras Chave: Cooperativismo, desenvolvimento regional, programas sociais.

Introdução

Este estudo abordará a história do cooperativismo, desde seu início até os dias atuais, além de relatar a narrativa sobre a cooperativa de crédito Sicredi Alto Uruguai RS/SC. Na

¹ Graduada em Administração e Pós Graduada em Finanças e Controladoria pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – RS. E-mail: tucaganzer@hotmail.com.

² Graduada em Ciências Contábeis e Direito, Pós Graduada em Contabilidade, e Direito e Gestão Empresarial pela URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen, RS, Mestre em Gestão, Desenvolvimento e Organizações pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, RS, Professora dos Cursos de Graduação e Pós Graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen, RS. E-mail: diana@uri.edu.br

³ Graduada em Administração pela URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen, RS, Pós Graduada em MBA em Gestão de Projetos, pela Pontifícia Universidade Católica do RS. E-mail: gabriela.b.johann@gmail.com

⁴ Graduado em Ciências Contábeis e Pós Graduado em Contabilidade pela URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen, RS, Mestre em Ciências Contábeis pela FURB de Blumenau, SC. Professor dos Cursos de Graduação e Pós Graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen, RS. E-mail: alzenir@uri.edu.br

⁵ Graduada em Ciências Biológicas, Pós Graduada em Biodiversidade e Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – RS. E-mail: mirian@uri.edu.br

sequência, será feito um comparativo entre cooperativas de crédito e bancos e quais são as vantagens e riscos que englobam as cooperativas.

Também destaca as ações voltadas ao desenvolvimento da comunidade regional, tais como assistência técnica, educacional e social, e os programas que a Sicredi Alto Uruguai RS/SC proporciona aos associados, demonstrando como tais práticas contribuem para o crescimento e desenvolvimento regional. E, por fim, este estudo buscará evidenciar as práticas e resultados obtidos pela Sicredi Alto Uruguai RS/SC, a partir dos programas e das ações sociais realizadas.

1 Referencial Teórico

No presente estudo será abordada, inicialmente, a história do cooperativismo de crédito no Mundo e no Brasil, e a história da Cooperativa de Crédito Sicredi Alto Uruguai.

Em seguida, apresenta-se um comparativo entre Cooperativas de Crédito e Bancos, bem como as vantagens e riscos de cooperativas de crédito, e por fim, são abordadas as ações e os programas realizados pela Cooperativa, voltadas ao desenvolvimento da comunidade regional.

1.1 História do Cooperativismo de Crédito Mundial e no Brasil

A cooperação é inerente a todo ser humano, mesmo que alguns sequer saibam qual é seu significado. Qualquer forma de participação para ajudar o próximo, para atingir algum objetivo comum, pode ser considerado sinônimo de cooperar. Este substantivo veio ganhando espaço nos últimos dois séculos, confundindo-se com a própria evolução do cooperativismo.

A história do cooperativismo tem marco inicial em 21 de dezembro de 1844, com a criação da primeira cooperativa, no Bairro de Rochdale, em Manchester, na Inglaterra, onde 27 tecelões e uma tecelã fundaram a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, como alternativa econômica para atuarem no mercado, num contexto econômico onde o capitalismo era abusivo, onde crianças e mulheres eram exploradas em jornadas de trabalho de até 16 horas diárias. (HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO, 2016).

Mas a mesma época histórica da qual se originou esse cooperativismo dos tecelões ingleses (a década de 1840), também marcou o surgimento de outro formato de cooperativa que, mesmo baseada em ideais e estruturas organizativas que mantiveram inúmeras semelhanças àquelas primeiras cooperativas de consumo e produção, devem ser analisadas dentro de um conjunto diferenciado de características: as cooperativas de crédito. (PEREIRA, 2012, p.69)

As primeiras cooperativas de crédito surgiram através do precursor Franz Herman Schulze, em 1852, que criou a primeira cooperativa de crédito urbana na cidade de Delitzsch e que junto delas originaram-se desse movimento o chamado "banco do povo" que cuidava da necessidade dos pequenos artesãos e comerciantes, chegando em 1859 a 183 cooperativas. (HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO, 2016).

Já no Brasil tudo começou em 1902, em Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul através do Padre Jesuíta Theodor Amstadt que conseguiu reunir poucas famílias e criar a primeira cooperativa no país, sendo chamada de Sicredi Pioneira RS. (SCHNEIDER, 2014)

É publicado o decreto 1637 de 05/01/1907 que dizia que as sociedades poderiam ser anônimas ou em nome coletivo. Eram características das cooperativas: a) variabilidade do capital social; b) a não limitação do número de sócios; c) a inacessibilidade das ações, quotas ou partes a terceiros, estranhos à sociedade." (HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL, 2016)

A expansão da história da Sicredi dá-se por conta de uma marca antes dela existente, chamada de Cocecrer, que fora fundada em outubro de 1980 através do sistema Raiffeisen (sistema alemão), e em 10 de julho de 1992 a marca muda para a conhecida Sicredi.

Em 2000 foi constituída a Confederação Sicredi com o objetivo de prestação de serviços á entidades conveniadas, ao Sistema e a Corretora de Seguros Sicredi Ltda, além do Conselho Monetário Nacional, em novembro, aprovar a resolução 2788/00 que deixavam os bancos cooperativos se tornarem bancos múltiplos. (HISTÓRICO DO SICREDI, 2016).

No ano de 2003, a Sicredi passa a atuar em Santa Catarina e em 2005 surge a Administradora de Consórcios e a Fundação Sicredi, além do início das atividades no Pará, Rondônia, Tocantins e Goiás. Em 2011, cria-se a Política de Sustentabilidade e no ano seguinte a Sicredi é autorizada a operar com a carteira de crédito imobiliário, sendo este ano proclamado pela ONU como o Ano Internacional das Cooperativas.

Ingressa para o Rio de Janeiro em 2013 e em 2015 expandem com a assinatura do memorando de filiação da Central Unicred do norte e nordeste ao Sistema.

A história da Cooperativa de Crédito Sicredi Alto Uruguai RS/SC começou em 1981, quando pequenos agricultores queriam mudar de vida através de novas oportunidades para o seu meio rural, pois ainda eram escassas, a produção e o pouco que produziam, vendiam a preços baixíssimos. Diante disso, constitui-se no município de Rodeio Bonito a primeira cooperativa de crédito da região, a CREDIRODEIO – Cooperativa do município de Rodeio Bonito, com o apoio da COOPERODEIO - Cooperativa de Produção de Rodeio Bonito.

Todos que acreditavam nesse novo poder coletivo de cooperação sabiam que nem tudo seria fácil, pois teriam que enfrentar muitos obstáculos para se tornar uma marca conhecida e renomada no mercado, especialmente pelo fato de que teriam que competir com outras instituições financeiras que já possuíam seu espaço garantido.

Em 1991, ainda com o apoio da COOPERODEIO, a CREDIRODEIO começou a atuação com a primeira unidade de atendimento em Pinhal. No ano seguinte, passou a ser chamada de Sicredi Rodeio Bonito.

Dois anos após a abertura da primeira unidade de atendimento, passa a surgir mais três na região: em Novo Tiradentes, Cerro Grande e Ametista do Sul, e neste mesmo ano, em Frederico Westphalen, surgiu a CREDIFRED, outra cooperativa de crédito com o apoio da COOTRIFRED e que não tardou muito e passou a integrar o sistema Sicredi. Em 1994, são abertos mais dois postos de atendimento, sendo um em Caiçara e outro em Vista Alegre.

Com a necessidade latente de fortalecer o cooperativismo de crédito na região e permitir maior alavancagem de recursos, dirigentes e associados da Sicredi Rodeio Bonito e da Sicredi Frederico Westphalen, uniram forças e formaram uma única cooperativa. Todas as tratativas políticas e legais foram encaminhadas e, precisamente no dia 11 de dezembro de 1996, ocorreu a Assembleia Geral Extraordinária das duas cooperativas. (HISTÓRICO DO SICREDI, 2016).

Ainda no ano de 1996, são instaladas duas novas unidades de atendimento e marcou a formação do BANSICREDI – banco próprio do Sicredi, que passou a coordenar e controlar tudo o que as Cooperativas do estado faziam, além de ampliar os serviços de crédito, como a compensação de cheques.

No ano de 1997, houve um colapso na atividade de suinocultura, com o fechamento de frigoríficos, e isso abalou os créditos tomados pelos produtores, pois não estavam conseguindo honrar com os pagamentos. Por conta disso, diversas redes de lojas foram fechadas, aumentando, conseqüentemente, o desemprego. Mas, na contramão da crise, a Sicredi abriu mais uma unidade de atendimento, desta vez no município de Alpestre e no ano seguinte na cidade de Taquaruçu do Sul.

Em 1999, a Sicredi implanta um Programa de Educação Cooperativa, chamada de “A União Faz a Vida” e inicia também as atividades do Programa da Organização do Quadro Social, além de abrir uma unidade em Erval Seco, RS. De 2000 a 2002 surgem mais cinco unidades e é inaugurada a própria sede em Rodeio Bonito, pronta para abrigar as exigências do mercado financeiro, comemorando então 20 anos de atuação.

Após aprovação da alteração do Estatuto, a Assembleia Geral Extraordinária incluiu, em 2003, o direito de trabalhar com pessoas físicas e jurídicas e no ano seguinte foi homologada pelo Banco Central do Brasil, passando a ser chamada de Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai – Sicredi Alto Uruguai.

A marca Sicredi continuou sua expansão, sendo que de 2007 a 2010 abriu seis unidades de atendimento, sendo uma em Frederico Westphalen, no Rio Grande do Sul, e também em mais seis municípios do Estado de Santa Catarina. Em 2009 surge a Superintendência Regional Alto Uruguai RS/SC que é responsável pelos processos e controles da Cooperativa instalada em Frederico Westphalen e neste mesmo ano a nomenclatura muda para Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai – Sicredi Alto Uruguai RS/SC.

Contando com o apoio de mais de 60 mil associados, pessoas físicas e jurídicas, atua hoje em 25 municípios da região com 27 unidades de atendimento instaladas, compreendendo o norte do Rio Grande do Sul e o oeste de Santa Catarina, ajudando a construir o melhor do cooperativismo, com aproximadamente 260 colaboradores.

Desde então, a Sicredi Alto Uruguai RS/SC vem crescendo e expandindo na região, sendo que a cada ano realiza novos projetos, com ênfase nos associados e nos princípios do cooperativismo, sempre buscando melhorias de tecnologia e sistemas, além da integração para os atuais e também para os novos associados. Nesse processo, novos alinhamentos são necessários para garantir a solidez e continuidade da cooperativa.

Em 2009, a cooperativa conquistou o Troféu de Responsabilidade Social – Destaque RS, com a categoria para médias empresas. Em 2010, a cooperativa ganhou pelo sétimo ano consecutivo o Certificado de Responsabilidade Social.

Em 2011, para inserção em um contexto social dos jovens, foi criado o Programa Líder Jovem Sicredi, que busca a ênfase nas responsabilidades, comprometimento e liderança.

Em 2014 recebeu dois reconhecimentos estaduais importantes: o Prêmio de Responsabilidade Social pela Assembleia Legislativa e o Prêmio OCERGS de Cooperativismo na categoria Intercooperação.

1.2 Comparativo entre Cooperativas de Crédito e Bancos

Atualmente, as cooperativas de crédito destacam-se no mercado, pois vem crescendo e expandindo a cada ano, apresentando vantagens em relação aos bancos convencionais que fazem com que as pessoas busquem o ato de cooperar.

Neste sentido, Menezes (2004, p. 70-71) relata os pilares de um sistema cooperativista de crédito saudável:

- Profissionalização do pessoal dirigente e de fiscalização;
- Central de crédito estruturada e atuante;
- Controles internos adequados e pontuais;
- Administração transparente, com divulgação de informações;
- Conselho Fiscal atuante;
- Participação efetiva dos associados;
- Fundo garantidor de créditos;
- Cooperativas saneadas e capitalizadas.

Com destaque a estes pilares, faz sentido o cooperativismo de crédito seguir forte e atuante no mercado, pois o seu desenvolvimento transparente fortalece os laços daqueles que buscam crescer em cooperação, pois além de manter a ética frente aos olhos de todos, mostra como é capaz de contribuir com o desenvolvimento dos indivíduos e da comunidade.

Há muitas diferenças entre cooperativas de crédito e bancos, dentre as quais, as citadas abaixo no quadro:

QUADRO 1: COMPARATIVO ENTRE BANCOS E COOPERATIVAS DE CRÉDITO

DIFERENÇAS	BANCOS	COOPERATIVAS
Formação	Sociedades de capital	Sociedades de pessoas
Papel do usuário	Cliente	Associado, um dos donos
Quem manda	Quem tem mais ações	Cada associado possui um voto e todos os votos têm o mesmo valor
Quem decide	Usuário não influencia na precificação e nos produtos	Todos participam da decisão da política operacional
Meios de crescimento	Avançam por competição	Se desenvolvem por cooperação mútua
Objetivo primário	Lucrar	Administrar os recursos financeiros dos associados de forma vantajosa para todos
Preços e taxas	Superiores, visando lucro	Até 20% menores, tendo como parâmetro somente os custos e necessidades de reinvestimento
Remuneração	Estrutura de custos cara e tributação de resultados diminui a remuneração dos depósitos	Estrutura de custo enxuta pode viabilizar remunerações maiores para depósitos a prazo
Resultados	O lucro é dividido apenas entre os acionistas	Os rendimentos positivos são distribuídos entre todos os associados, de acordo com as suas respectivas participações
Comunidade	Não tem por prioridade os investimentos locais	Retém os recursos na sua área de atuação, contribuindo com o desenvolvimento local

Fonte: (10 DIFERENÇAS ENTRE BANCOS E COOPERATIVAS FINANCEIRAS, 2017)

Com base nisso, fica claro a definição daqueles que desejam entrar numa cooperativa de crédito para trabalhar em união, ou, ao contrário, nos bancos, pois há muitas diferenças entre eles, desde o crescimento das pessoas e da comunidade e também de como planejar melhor as suas movimentações, já que os bancos visam o maior lucro e o melhor resultado.

No que diz respeito às Vantagens e Riscos das Cooperativas de Crédito, pode-se destacar aspectos sociais e financeiros.

No caso das cooperativas de crédito o objetivo macro está consubstanciado no atendimento às demandas de serviços e produtos financeiros, que supram as necessidades de crédito e poupança de seus associados; embora haja o foco financeiro, há de se evidenciar que qualquer que seja a cooperativa ela está incrustada na base social, logo, pressupõe-se que em sua gestão haja como meta o equilíbrio entre o econômico e o social. Isso fica claro quando refere-se a alguns princípios como é o caso do interesse pela comunidade, formação, informação e educação, ações que só poderão ser realizadas se houver um suporte financeiro. (COOPERATIVAS DE CRÉDITO E SEUS IMPACTOS SOCIAIS, 2017, P. 5-6).

Em relação aos bancos, as cooperativas de crédito possuem maiores vantagens, por beneficiarem seus sócios e fazer com que todos cresçam em união e não em sua individualidade. Dessa forma, além das sobras serem divididas a todos os sócios que participam da mesma conforme sua movimentação, possuem a mesma capacidade de dono e voz ativa para participar das assembleias.

Nas cooperativas de crédito, as taxas de juros são as menores do mercado, pois os resultados da cooperativa são isentos de tributos, fazendo com que se reverta totalmente em benefícios para os seus integrantes, e as tarifas cobradas por seus serviços são reduzidas, se comparadas com outros bancos.

Os depósitos em cooperativas de crédito têm a proteção do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). Esse fundo garante os depósitos e os créditos mantidos nas cooperativas singulares de crédito e nos bancos cooperativos em caso de intervenção ou liquidação extrajudicial dessas instituições. Atualmente, o valor limite dessa proteção é o mesmo em vigor para os depositantes dos bancos. (O QUE É UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO, 2017).

Além de possuir taxas de juros reduzidas, nas cooperativas de crédito há também uma maior taxa de retorno aos associados sobre os investimentos. Para quem precisa aplicar seus valores sob a forma de depósito a prazo, a mesma possui isenção tributária e não necessita obrigatoriamente fazer como os bancos, o recolhimento de depósitos compulsórios.

Além de realizar todos os seus negócios na instituição, o associado também receberá via rateio de sobras (sendo elas escolhidas em dinheiro ou mais cotas-partes, dependendo da decisão na Assembleia), juros e tarifas pagas a mais do que o devido. Se acontecer de haver perdas, poderão ser compensadas no futuro e se o associado não quiser mais fazer parte do grupo, o mesmo poderá retirar todo o valor que possui em suas cotas. (COOPERATIVA DE CRÉDITO, 2017).

Além de oferecer estas vantagens, as cooperativas trabalham com uma gama de serviços e produtos para melhor atender aos seus associados, dentre os serviços destacam-se: poupança e contas correntes, transferências por DOC ou TED, cartões de débito ou de crédito, pagamentos de boletos e folhas de salários, recebimento de tributos, contas de consumo e captação de depósito a prazo, além de cobrança de recebíveis. Dentre os produtos que algumas cooperativas oferecem, estão os consórcios, as vendas de seguros de vida e de bens, plano de saúde e previdência privada, venda de celulares com planos de linhas telefônicas próprias em parceria com as marcas (Vivo, por exemplo).

Na disponibilidade da oferta de crédito, pode conceder recursos subsidiados do crédito rural, provenientes do Plano-Safra do governo federal, crédito para capital de giro, financiamentos para aquisição de bens duráveis e aplicação de recursos de depósitos a prazo.

Embora todas essas vantagens, podem existir riscos nas cooperativas de crédito, dentre os quais: a) não conhecer bem seus dirigentes e adentrar na mesma sem informações e o histórico de quem está comandando; b) risco de crédito, pois caso a cooperativa decreta falência, os sócios arcam junto dela, sendo que o fundo garantidor assegura até o limite de R\$ 250.000,00.

Desta forma, as vantagens de uma cooperativa de crédito são muito maiores do que os riscos e fica claro o discernimento entre elas e os bancos, mostrando para quem deseja ingressar em algum deles, a forma de se trabalhar, se é compatível com seus produtos e serviços desejáveis.

1.3 As Cooperativas de Crédito e o Desenvolvimento Regional

Na busca constante do seu crescimento, a sociedade acredita fortemente num trabalho que engrandeça o ser humano e que aumente as expectativas de um mundo melhor. Com isso, nada melhor do que cooperar para aprender a se organizar melhor e intuir princípios que se tornem ações para desenvolver a região.

A construção do desenvolvimento local é fruto da participação efetiva da comunidade, cuja centralidade está no ser humano como sujeito, com as mais diversas possibilidades de realização quanto à forma, organização, mas tem na cooperação um princípio fundamental. (BÜTTENBENDER, Organizador, 2010, p. 110).

Baseados em Gawlak (2005), há dois dos sete princípios do cooperativismo que tem relação direta com o tema em estudo: a) o princípio da educação, formação e informação, que objetiva o desenvolvimento profissional e cultural do associado e da sua família, além da

formação e capacitação dos diretores, conselheiros, líderes e colaboradores, levando de forma transparente toda informação das atividades das cooperativas; e b) o princípio do interesse pela comunidade, pois as cooperativas contribuem com a geração de empregos, serviços, produção e preservação do meio ambiente, mediante políticas aprovadas pelos associados.

Contudo, não é nada fácil operacionalizar tais princípios. É preciso muito entendimento e consenso das partes envolvidas para dar certo. Ser agente ativo no processo de desenvolvimento de uma comunidade decorre não apenas da vontade dos dirigentes, mas também da receptividade dos sujeitos envolvidos. Ainda, é preciso considerar que, além dos princípios cooperativos, estas entidades precisam realizar algumas ações em decorrência de imposição legal, como ocorre com a obrigatoriedade de constituição de fundos.

Conforme Art. 28, da Lei nº 5.764 de 16 de Dezembro de 1971, que define a Política Nacional de Cooperativismo, as cooperativas são obrigadas a constituir: a) Fundo de Reserva destinado a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades; b) Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, destinado a prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa; c) outros fundos, inclusive rotativos.

Com base nesta Lei, artigo 28, inciso II, o FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, é dividido num conjunto de ações que possibilita a integração de todos na comunidade, que envolve desde o associado, o colaborador, seus familiares, crianças nas escolas, entre outros.

O Fundo de Assistência Técnica se constitui pelo crescimento econômico dos associados, onde se destacam as seguintes atividades: promoção de cursos para associados e seus familiares, capacitação sobre o cooperativismo, fixação à terra, convênios com diversas entidades voltadas ao desenvolvimento de seus afazeres, aprimoramento dos seus negócios com programas técnicos, como por exemplo do Sebrae, para que tenham sustentabilidade em seus empreendimentos.

Já o Fundo de Assistência Educacional, que objetiva difundir e espalhar as raízes do cooperativismo com atividades educativas para os sócios, familiares, colaboradores e membros de órgãos sociais, traz as seguintes ações: convênios com entidades de ensino voltadas para a realização de cursos sobre os negócios e a cooperativa, treinamento e capacitação a todos os envolvidos neste processo de união, como os dirigentes, colaboradores, conselheiros e líderes.

O Fundo de Assistência Social busca proporcionar assistência médica, social e educacional aos associados, familiares e colaboradores, e se efetiva através de: estímulos às

atividades culturais, integração do menor aprendiz ao mercado de trabalho, promoção de atividades desportivas, palestras e convênios sobre assistência médica e odontológica, previdência complementar e auxílio creche para os colaboradores, promoção de atividades em datas comemorativas, apoio a programas que visam a proteção de toda a família, a integração à vida comunitária de pessoas portadoras de deficiência e cursos de desenvolvimento para crianças e adolescentes.

Complementando o FATES, sobre o contexto regional de atuação social da Sicredi Alto Uruguai RS/SC, pode-se destacar os seguintes programas: A União Faz a Vida, Líder Jovem Sicredi, Sicredi e a Comunidade, Crescer, Pertencer, Propriedade Sustentável, Convênios, Capacitações e Sicredi Mulher.

Tais programas estão descritos no Balanço Social da Sicredi Alto Uruguai RS/SC, que é uma publicação que permite ao associado ou aos que adquiram as ações do sistema cooperativo conhecer a situação social num exercício, bem como a qualidade das relações entre associados e colaboradores, cumprindo aquilo que o Estatuto prevê. É a forma de interação da cooperativa com a comunidade e sua relação com o meio ambiente. (FERIGOLLO, 2012, p. 88).

Na Sicredi Alto Uruguai RS/SC, programas sociais são feitos para melhor interagir com a comunidade pensando em melhorar e desenvolver a região que atua, em busca do constante crescimento. Tais programas visam integrar a comunidade das regiões em que a Cooperativa está inserida, proporcionando a cada público as informações necessárias sobre os atos cooperativos.

Os programas visam o crescimento de todos e isso faz com que engrandeça a comunidade num geral, pois o conhecimento adquirido faz parte de uma sociedade que se mantém ativa e que quer se desenvolver, buscando o equilíbrio social e econômico, pois os benefícios retornam aos associados.

2 Metodologia

Neste estudo busca-se, inicialmente, fundamentar as bases do cooperativismo, desde o início da sua história no mundo, no Brasil e na região Alto Uruguai RS/SC, além de especificar as diferenças entre cooperativas e bancos.

O estudo foi abordado com o tipo de pesquisa qualitativa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças,

valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Neste estudo se utilizou da pesquisa bibliográfica, com base em livros e outros artigos científicos, para maior aprofundamento dos itens abordados.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Também foi utilizado o estudo de caso, pois fora tratado sobre a Sicredi Alto Uruguai RS/SC e seus programas desenvolvidos, buscando respostas aos pontos citados inicialmente.

Segundo Fonseca (2002), p. 33:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Nesse sentido, foram coletadas informações sobre ações e programas sociais da Sicredi Alto Uruguai RS/SC, mediante observação pessoal, dados dos relatórios sociais da entidade, bem como mediante diálogos informais com colaboradores responsáveis pelas áreas.

3 Apresentação e Análise dos Resultados

O crescimento da Cooperativa não se dá em uma estrutura isolada, pois seu desenvolvimento depende da cooperação mútua entre os associados que a compõem, desde os primórdios do seu trabalho, e isso vem sendo enfatizado a cada dia com a gama de produtos, serviços e programas que a Cooperativa pode disponibilizar a eles.

Conforme citado no referencial teórico, são muitas as diferenças entre as cooperativas de crédito e os bancos, pois nas primeiras, o objetivo principal é a cooperação e o crescimento de todos, enquanto nos bancos tem-se um sistema financeiro que se preocupa exclusivamente em aumentar o lucro.

Quando a gestão da cooperativa não é eficiente e transparente, podem apresentar alguns riscos aos associados, porém, fazer parte de uma cooperativa traz inúmeras vantagens, pois os associados só tendem a crescer, pois todos ganham juntos. Além disso, os recursos gerados pela

Cooperativa são reinvestidos na comunidade em ações e programas sociais para levar crescimento a todos, como se fosse um só conglomerado, aumentando os empregos e os investimentos, melhorando, sobretudo, a qualidade de vida destas pessoas.

Estes programas geram indicadores sociais da Sicredi, que retratam os investimentos na comunidade. Tais indicadores estão relatados no Balanço Social de 2015, valores em milhares de reais, como mostra o quadro 2:

QUADRO 2: INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

Indicadores sociais externos (investimentos na comunidade)	2015
Investimentos em programas e/ou projetos ambientais externos	71
Investimentos em cultura e lazer	99
Investimentos em educação/alfabetização para a comunidade	59
Gastos com ações sociais/doações (financeiras, produtos e/ou serviços)/ ajudas humanitárias	415
Outros (comunicação corporativa, exposições...)	1380
Total dos investimentos sociais externos	2024

O Quadro 2 demonstra que a Sicredi Alto Uruguai RS/SC destina parte de seus valores na formação das pessoas que estão ao seu redor, e que este investimento vai além dos números e movimentações que elas possuem, em seu desenvolvimento e qualidade de vida.

Em relação ao FATES, a Sicredi Alto Uruguai RS/SC possui os números que foram designados a estas três assistências nos anos de 2015 e 2016, conforme Quadro 3:

QUADRO 3: VALORES INVESTIDOS EM FUNDOS

CONTA	2015	2016
Assistência Técnica	252.070,30	230.325,16
Assistência Educacional	159.082,27	116.855,36
Assistência Social	879.587,71	1.247.975,59

Estes números mostram que as destinações superam a porcentagem de 5% (mínimo exigido pela lei), conforme o acordo em assembleia, e que na prestação de contas em 2015 para a destinação do resultado em abril de 2016 foi aprovado incremento de 2%, totalizando 7% do resultado após o pagamento de juros ao capital e recuperação de prejuízos.

Ocorre ainda de a cooperativa investir além do que fora acordado. Em 2015, inicialmente seria investido o valor de R\$ 881.000,00, mas o que foi realmente investido foi R\$ 1.290.740,00, ou seja, R\$ 409.740,00 a mais. Em 2016 houve uma reserva de R\$ 1.462.000,00 e que fora investido um total de R\$ 1.595.155,00, ou seja, R\$ 133.155,00 a mais do que o

esperado. O que estes números retratam é que a Cooperativa valoriza o seu contexto e quer que todos estejam engajados ao mesmo propósito, que é a união de ideias que fortalecem o cooperativismo.

Além destas ações, os programas sociais desenvolvidos pela Sicredi Alto Uruguai RS/SC (A União Faz a Vida, Líder Jovem Sicredi, Sicredi e a Comunidade, Crescer, Pertencer, Propriedade Sustentável, Convênios, Capacitações e Sicredi Mulher) mostram a realidade e enfatizam o contexto de cada comunidade da região. Nesses programas, em cada encontro, as pessoas buscam o seu crescimento pessoal, mas ao mesmo tempo, aprendem sobre o conjunto, ou seja, sobre o que realmente importa para todo o grupo.

O programa A União Faz a Vida é direcionado, principalmente, à crianças e adolescentes, e trabalha valores de cooperação e de cidadania, mostrando o vínculo de educação cooperativa através de projetos de aprendizagem.

O Líder Jovem Sicredi é um programa que tem por objetivo estimular os jovens a serem lideranças em suas comunidades, desenvolvendo melhor suas competências, pensando em seu futuro. Já a Sicredi e a Comunidade mostra a todo o público como foi desenvolvida toda a trajetória da Cooperativa e como funciona sua estrutura.

Em 2010, a Cooperativa ganhou pelo sétimo ano consecutivo o Certificado de Responsabilidade Social e criou mais dois programas que mudaram a visão daqueles associados que participaram, o Crescer e o Pertencer.

Sobre o Programa Crescer, destaca-se o desenvolvimento de associados e coordenadores de núcleo, por meio de formações que conduzem o associado, e faça-o compreender os princípios do cooperativismo para a participação da gestão da cooperativa e o programa Pertencer faz com que eles participem mais e deliberem decisões nas reuniões e assembleias.

Na busca de melhores resultados e transformações em seu meio, o programa Propriedade Sustentável, faz com que os associados estimulem a evolução em suas propriedades rurais.

Capacitações são cursos em parceria com o SEBRAE, SENAR e Sindicatos Rurais que tratam de técnicas rurais e de como lidar com a parte financeira.

O último programa lançado pela Cooperativa foi o Sicredi Mulher, que visa valorizar o público feminino, sendo oferecidas diferentes ações locais com o intuito de contribuir com o desenvolvimento das participantes.

Conclusão

Com base no presente estudo, é possível afirmar que o conhecimento é imprescindível para todo o ser humano e que, sendo ele adquirido gratuitamente, através de um engajamento de pessoas que visualizam o mesmo propósito, a sociedade só tende a crescer.

Contudo, a base sempre deve ser sólida e firme para não decepcionar àqueles que acreditam no negócio e que querem manter seus vínculos em atos cooperativos, da mesma forma que almejam seu crescimento constante, tanto pessoal, melhorando sua qualidade de vida, quanto em conjunto de toda a cooperativa.

Atrelar para valores de taxas e financiamentos que se diferenciam de outras instituições financeiras, não é o propósito geral, e sim, é ter o cooperativismo "correndo nas veias", com ênfase ao crescimento contínuo de todos, pois ter apenas juros mais baixos é a consequência de alguns direitos que os associados possuem em fazer parte.

Entender como o sistema funciona e ainda perceber o desenvolvimento de alguns programas e ações sociais que geram outros benefícios para a sociedade, faz com que fique mais claro a grande escalada que percorreu desde os primórdios de sua história, até hoje, e que revela o quão foi importante a insistência daqueles que acreditavam.

A Sicredi Alto Uruguai RS/SC sempre acreditou nessa história e continua na firmeza de que o relacionamento das pessoas faz manter a estrutura que possui hoje, pois elas mostram que, se as cooperativas acreditam nelas mesmas, podem mudar toda uma sociedade, trazendo desenvolvimento para a região.

Os programas e as ações sociais fazem parte da estrutura da Sicredi, pois mostram a importância da cooperação mútua, tornando uma troca entre pessoas que precisam dos seus produtos e serviços e que ao mesmo tempo aprendem muito sobre os atos cooperativos, e que ajudam a manter o equilíbrio na Cooperativa quando participam das assembleias.

Este estudo trouxe a visão da grande importância dos associados participarem dos atos cooperativos, saberem como tudo funciona e estarem engajados com base no relacionamento, pois a Cooperativa sabe que, o que for investido na comunidade em forma de capacitação, conhecimento e outros investimentos, servem para melhorar não só os resultados, mas também, a qualidade de vida dos envolvidos.

Referências

10 DIFERENÇAS ENTRE BANCOS E COOPERATIVAS FINANCEIRAS. Disponível em : <<http://www.oseudinheirovalemais.com.br/10-diferencas-entre-bancos-e-cooperativas-financeiras-que-voce-precisa-descobrir>>. Acesso em 12 de Fevereiro de 2017.

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de Dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Diário Oficial da república Federativa do Brasil. Brasília, DF, 17 de Dezembro de 1971. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11721301/artigo-28-da-lei-n-5764-de-16-de-dezembro-de-1971>>. Acesso em: 20 de Março de 2017.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís (Organizador). **Cooperativismo na Região Nordeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção do desenvolvimento**. Porto Alegre: Sescop/RS, 2010. Pg. 110.

COOPERATIVAS DE CRÉDITO E SEUS IMPACTOS SOCIAIS. Disponível em : <http://www.bcb.gov.br/pre/microFinancas/arquivos/horario_arquivos/trab_50.pdf>. Acesso em 01 de Maio de 2017. Pg 5-6.

COOPERATIVA DE CRÉDITO. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-vantagens-de-se-associar-a-uma-cooperativa-de-credito,e943ee9fc84f9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 20 de Março de 2017.

FERIGOLLO, Wilson A. **Sicredi Alto Uruguai RS/SC: Caminhada de Sucesso**. Frederico Westphalen: Litografia Pluma Ltda, 2012. p. 88.

FONSECA João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GAWLAK, Albino, **Cooperativismo: primeiras lições**. Brasília: Sescop, 2005.

HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/>> Acesso em 27 de Dezembro de 2016.

HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL. Disponível em : <<http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/historia-no-brasil>>. Acesso em 27 de Dezembro de 2016.

HISTÓRICO DO SICREDI. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/historico>>. Acesso em 27 de Dezembro de 2016.

MENEZES, Antônio. **Cooperativa de crédito: o que é e quais seus benefícios / Antônio Menezes**. Brasília: Stilo, 2004. Pg. 70-71.

MINAYO, Maria Cecília Souza, (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

O QUE É UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO. Disponível em:
<<http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/coopcred.asp>>. Acesso em 19 de Março de 2017.

PEREIRA, Josei Fernandes, Elos & correntes: **História do cooperativismo e do crédito no Rio Grande do Sul (1902-1930)**. - Porto Alegre: SESCOOP /RS, 2012.

SCHNEIDER, José Odelso. **Uma Relevante Herança Social do Padre Theodor Amstad**. OCB, Fevereiro de 2014. Disponível em:
<<http://cooperativismodecredito.coop.br/2014/02/uma-relevante-heranca-social-do-padre-theodor-amstad-por-jose-odelso-schneider/>>. Acesso em 19 de Maio de 2017.